



**VOCÊ
FAZ PARTE
DA NOSSA
história**

No “Você faz parte da nossa história”, a gente fala de trabalho, mas principalmente daquilo que é humano. Aqui você conhecerá um pouco da realidade dos colaboradores que trabalham entre nós, na Secretaria dos Órgãos Julgadores. Vamos juntos enxergar além do nosso ambiente comum, aquilo que nos diferencia e, ao mesmo tempo, que completa o todo organizacional.

Vem com a gente!



Cooperação, ética, transparência, inovação, prestação... valores institucionais já difundidos, só que hoje um novo conceito engrossa a lista: “o profissional consciente das razões pelas quais faz o que faz é muito mais eficaz”. É preciso ir além: caminhar lado a lado, seguir a mesma direção, cientes de que **cada um é parte essencial daquilo que somos como unidade.** Por isso **#juntosomos+SOJ**



Ademir de Araújo Mendonça
Servidor da Coordenadoria da Corte Especial

A arte de tocar a alma



Ativar a emoção, reviver memórias, estabelecer conexão. Desenvolver a criatividade, ritmo e a coordenação. Todas essas são as comprovações do poder da música em nosso cérebro.

Em meio a melodias, acordes e sons, Ademir Mendonça encontrou seu melhor lazer e, também, uma fonte de realização. É que esse saxofonista formado pela Escola de Música de Brasília faz serviços voluntários. ***“Ensino flauta e musicalização para as crianças tirarem proveito para o crescimento pessoal. A música faz um bem enorme”***, conta com uma voz aveludada, que logo faz pensar... Será que ele já foi radialista? Na mosca! Nunca atuou profissionalmente, mas já conduziu um programa de rádio na igreja que frequenta, o “Manhã com Deus”.

A musicalidade Ademir recebeu da mãe, uma jovem senhora de 76 anos que até hoje toca acordeão. Como a harmonia é hereditária na família, ele a deixou para os filhos. Três, diga-se de passagem. Júnior, Lucas e Mateus. Cada um com seu instrumento favorito, guitarra, saxofone e contrabaixo, respectivamente.

O quarteto fantástico toca junto na igreja e não foi apenas na paixão pela arte que seguiram o ritmo do pai.



Lucas, Ademir, Júnior e Mateus



Seguindo os passos do pai...
Na guitarra, Júnior, no sax, Lucas



A mãe e o acordeão

O servidor, lotado na **Seção de Processamento e Petições da Corte Especial**, influenciou os três herdeiros a se tornarem advogados. Não pela formação, pois é administrador de empresas, mas por seu amor ao trabalho no Judiciário. Dedicado, trata cada processo que passa por suas mãos como se fossem suas crias. Acompanha o nascimento e quer ver o resultado final! ***"Aqui é muito dinâmico, nós processamos as denúncias, cumprimos as determinações dos gabinetes, preparamos e expedimos os ofícios."***

Antes de chegar ao tribunal, foi chefe de divisão no antigo Ministério da Previdência. Gostava do que fazia, mas por pressão da esposa fez o concurso para o STJ. Levou um susto quando tomou posse em 2003. ***"Porque lá os processos de licitação tinham, no máximo, três volumes. Aí, quando vi aquelas gaiolas de processos (na época era tudo físico), eu fiquei desesperado, pensei em voltar"***, risos. Mas o pensamento foi logo embora ao saber que ia trabalhar na área de atendimento da Corte Especial (CE). ***"Uma das coisas que mais gosto é lidar com pessoas, com o público."*** Tanto é verdade que permaneceu na mesma seção por 16 anos, até receber, recentemente, um convite para integrar o ***"mundo do crime"***, como eles mesmos brincam na CE. Não é que esses oito meses no processamento já foram suficientes para despertar um novo desejo em seu coração? ***"Vou cursar Direito!"***

Batalhador, Ademir aprendeu a dançar com maestria pelo balanço da vida. Agarrou com força cada oportunidade que surgiu. Aos 14 anos já tinha a carteira assinada. Era *office boy*. Ralou bastante em sua cidade natal. Pegava o trem diariamente às 4h30 da manhã para chegar pontualmente ao trabalho e, aos poucos, conseguiu vencer as dificuldades financeiras.

Fundamental é mesmo o amor...

Quando menos esperava, o carioca conheceu o grande amor de sua vida. O ano era 1985, abril, para ser mais específico, porque todo romântico lembra bem as datas. Ele tinha 19 anos e jogava com um amigo na igreja. ***“Olhei para o lado e vi uma menina branquinha, parada, encostada, olhando a gente jogar ping-pong, com os olhos mais lindos do mundo. Aí eu não consegui mais me concentrar nas raquetadas, fui lá e perguntei ‘qual é o seu nome?’, ela disse ‘é Lídian’. Quando ela falou, pronto! Aquela voz dela... foi amor à primeira vista, eu fui arrebatado!”*** Durante os seis primeiros meses de namoro, correspondiam-se por cartas, pois Lídian, apesar de também nascida no Rio de Janeiro, morava em Brasília.

Apaixonado, não teve outra alternativa, mudou-se para o Planalto Central. Alugou apartamento, mobiliou e dois anos depois de cruzarem o primeiro olhar, estavam de volta à cidade maravilhosa para se casar. Os anos se passaram e ***“com os meninos formados, em 2016, começou a sobrar dinheiro, pensamos, vamos viajar! Aí começamos a curtir”***, ele e a esposa. Foram 32 anos de muita felicidade compartilhada. Até que, em 2018, sua ***“mulher lindíssima, doce e cheia de qualidades”*** faleceu. O homem devotado à família se entristeceu, deixou de lado os projetos que liderava na igreja, as cantatas de Páscoa e de Natal, os ensaios do coral, os trabalhos voluntários. Agora, um ano e três meses depois, sente que a ferida começou a cicatrizar. Olha para trás e enxerga gratidão. ***“Minha maior realização é ver meus filhos terem se tornado homens honestos, formados, realizados.”*** O paizão já recebeu carta branca dos filhos. Quer refazer a vida amorosa e voltar a curtir o cineminha, o teatro e as viagens que tanto alegam seu coração. Por falar em viagens, já têm três agendadas para este ano! Você merece ser muito feliz, estamos torcendo por você!

#umhomemrealizado

#juntosomosmaisSOJ



Enfim, casados



Toda a família reunida



Ademir e Lílian



Seu grande amor



Na condução do coral na igreja